

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – ZAPP, Jana Gonçalves; PATIA, Naiana Dapieve; PATRÍCIO, Joana Nunes; CALHEIROS, Maria Manuela; GARRIDO, Margarida Vaz; LOPES, Diniz; DELL AGLIO, Débora Dalbosco. Imagens sociais de famílias com filhos em acolhimento e em contexto familiar: um estudo entre Brasil e Portugal. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 181-204, Dez. 2017.

2) Resumo e Palavras-Chave – A literatura indica que as famílias de crianças e jovens em acolhimento institucional podem ser estigmatizadas socialmente, gerando um impacto negativo no seu bem-estar, na construção da sua identidade e no sucesso da intervenção familiar. No entanto, poucos estudos investigam empiricamente esta imagem social. Este estudo teve como objetivo analisar a imagem social das famílias de crianças e jovens em diferentes contextos em Portugal e no Brasil. Uma amostra de 378 participantes (176 portugueses e 202 brasileiros) foi solicitada a indicar cinco atributos de famílias de crianças e jovens em acolhimento institucional e outros cinco atributos de famílias de crianças e jovens em contexto familiar, de estatutos socioeconômicos baixo e médio. Os dados indicam que em ambos os países existe um predomínio de atributos negativos associados às famílias de crianças e jovens em acolhimento institucional e de estatuto socioeconômico baixo, e um predomínio de atributos positivos associados às famílias em contexto familiar de estatuto socioeconômico médio. Destaca-se a necessidade de intervenções, especialmente com profissionais que atuam junto a essa população, para conscientização sobre essas imagens sociais.

Palavras-chave: imagens; acolhimento; estigmatização; famílias; estatuto.

3) Objetivo do estudo – Um dos objetivos principais era analisar o conteúdo das imagens que leigos e profissionais têm sobre as famílias de crianças e jovens em acolhimento institucional, verificando se estas incluem traços/atributos mais negativos quando comparadas com as imagens de famílias de crianças e jovens que vivem em contexto familiar. Dessa forma, este artigo teve como objetivo analisar as imagens sociais de famílias de crianças e jovens em acolhimento institucional, de famílias de nível socioeconômico baixo e de famílias de nível socioeconômico médio, comparando os resultados de uma amostra portuguesa e uma amostra brasileira.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – A amostra foi constituída por 378 participantes, sendo 202 do Brasil e 176 de Portugal, com idades entre os 16 e os 77 anos. As duas amostras são equivalentes quanto à idade, sexo, estado civil e ao fato de ter filhos. No entanto, foram observadas diferenças no nível educacional, no rendimento mensal e no contato e trabalho com crianças e jovens em acolhimento. Foi aplicado um questionário de resposta aberta, no qual era solicitado aos participantes que indicassem cinco atributos/características de famílias de crianças (entre 0 e 12 anos) ou de jovens (entre 12 e 18 anos) em acolhimento institucional e outros cinco atributos para famílias de crianças (entre 0 e 12 anos) ou de jovens (entre 12 e 18 anos) em contexto familiar. Foram desenvolvidas diferentes versões do questionário que se referiam a quatro condições que foram distribuídas aleatoriamente aos participantes. Os participantes foram recrutados em diferentes instituições de intervenção na infância em instituições de ensino superior e formação pós-graduada e outros locais de circulação pública. A amostra deste estudo foi composta por conveniência, sobretudo nos grandes centros urbanos de Porto Alegre e Lisboa

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – O procedimento utilizado foi semelhante ao utilizado em outros estudos (e.g., Carneiro, Albuquerque, & Fernandez, 2008; Kuznetsova, 2005; Massey, 2010; Nario-Redmond, 2010; Calheiros, Garrido, Lopes, & Patrício, 2015). Inicialmente foi elaborada uma lista dos atributos legíveis referidos pelos participantes, sendo que esta foi composta por 779 atributos na amostra portuguesa e por 1085 atributos na brasileira. Em seguida, os atributos foram agregados em equipe tendo em consideração a uniformidade na escrita (e.g., revoltado com revoltados) e os sinônimos dos atributos (e.g., triste com infeliz), o que reduziu a lista inicial para 85 atributos na amostra portuguesa e 84 atributos na brasileira. Por fim, foram excluídos das análises posteriores os atributos referidos três vezes ou menos. Assim a lista final de atributos para análise ficou reduzida a 74 atributos na amostra portuguesa e a 73 atributos na brasileira. No que respeita à análise destes atributos, foram selecionados os atributos referidos por pelo menos 10% da amostra de cada um dos países. Em seguida, efetuamos uma análise descritiva tendo como referência os 10 atributos mais referidos para cada tipo de família em ambos os países. Para comparar as imagens sociais destas famílias em Portugal e no Brasil testamos as diferenças na proporção com que estes atributos foram referidos através de análises discriminantes. Por fim, verificamos se a imagem social destas famílias difere em função do contato dos participantes com esta população, também através de análises discriminantes.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados do estudo permitiram a identificação de algumas especificidades nos atributos utilizados pela amostra brasileira e portuguesa para descrever as famílias. Na descrição das famílias de SES baixo a amostra portuguesa salientou mais aspectos de mal estar e desajustamento psicológico das famílias (e.g., desesperada, desmotivada, preocupada, triste e revoltada) enquanto a amostra brasileira salientou mais aspectos estruturais e funcionais (e.g., com dificuldades, desestruturada, desprotetora).

No caso das famílias de SES médio, a amostra portuguesa salientou mais aspetos estruturais e funcionais (e.g., preocupada, unida, acolhedora, funcional, amigável, autoritária e segura) enquanto a amostra brasileira salientou mais aspetos afetivos e econômicos (e.g., afetuosa, com recursos e economicamente favorecida). Com relação às famílias de crianças e jovens em acolhimento institucional, apesar de utilizarem palavras diferentes, ambas as amostras salientam problemas nas mesmas dimensões, i.e. funcional (disfuncional), emocional (triste, vulnerável) estrutural (instável, desestruturada), de negligência e mau trato parental (desapegada emocionalmente, desinteressada, desprotetora, violenta) e fatores de risco gerais (problemática, consumos/abusos, sem valores sociais). Independentemente destas especificidades, este estudo permite concluir que, tanto no Brasil como em Portugal, as imagens sociais são sobretudo negativas para as famílias de crianças e jovens em acolhimento institucional e para as famílias de nível socioeconômico baixo, e positivas para as famílias de nível socioeconômico médio. Os resultados apresentados também permitiram verificar que o contato com esta população tem alguma influência na imagem social acerca das famílias de crianças e jovens em acolhimento institucional, na medida em que os participantes com mais contato salientam mais atributos relativos às lacunas parentais em termos afetivos, funcionais e estruturais (e.g., negligente, desorganizada, desapegada emocionalmente) e menos aspetos relativos ao estado da família em si (e.g., triste, problemática) do que os participantes sem contato com esta população.

9) Recomendações – Estudos futuros devem ser realizados com o intuito de explorar tais diferenças. No entanto, destaca-se que os participantes que possuem contato parecem considerar mais estas famílias com relação aos aspectos que afetam os filhos (aspectos funcionais e estruturais) e menos com relação às famílias em si mesmas (por exemplo, sentimentos e vínculos entre os membros), o que pode levar a uma desconsideração dos impactos do afastamento familiar para as próprias famílias, além do impacto no desenvolvimento dos filhos. É ainda importante que novos estudos possam investigar o impacto destas imagens tanto nas crianças e jovens, como em suas famílias, no que diz respeito ao seu bem-estar, relacionamento com a equipe técnica do acolhimento e possibilidade de reinserção familiar, já que essas imagens podem influenciar comportamentos e atitudes frente a esta população.

10) Observações e destaques – Cabe ressaltar algumas limitações deste estudo no que diz respeito aos aspectos metodológicos. Quanto aos participantes, sugere-se que novos estudos ampliem a amostra para outras regiões do país, já que no Brasil apenas o estado do Rio Grande do Sul participou da amostra e em Portugal, apenas a área geográfica da Grande Lisboa.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.